

de retração da língua para lateral, e dessa forma ela se manteve. O teste laboratorial não foi confirmado devido ao recesso laboratorial. Foi iniciada terapia intensiva de emergência, sendo fluidoterapia com ringer lactato, adicionado de cálcio, protetor hepático e vitaminas do complexo B. Como protocolo, foi instituída antibioticoterapia (ceftiofur, 1x/dia) para prevenção de enfermidades secundárias. No dia em que o animal chegou, foram administrados cinco frascos de dexametasona IV. A fluidoterapia se manteve por sete dias, durante 24 horas, sendo, no total, administrados 290 litros de ringer lactato com suporte já mencionado. Manteve-se a antibioticoterapia, devido a escaras de decúbito que o animal apresentava em regiões de saliências ósseas e articulações. O animal era alimentado via sonda com papa de capim enquanto não apresentava melhora de deglutição. No 2º dia de terapia, o animal passou a urinar e defecar sem mais a necessidade de sondagem uretral e palpação retal. No 3º dia de terapia, o animal passou a deglutir e foi colocado em estação através de guincho e, dessa forma, se manteve com um pouco de dificuldade por seis horas. Assim era feito diariamente até que conseguisse levantar sozinho. No 7º dia, foi suspensa a terapia de fluidoterapia, pois o animal apresentava melhora dos sintomas. O tratamento com antibiótico continuou devido a escaras de decúbito. Prognóstico bom, pois o animal não apresenta mais sintomas e está em fisioterapia para diminuir sequelas musculares e articulares.

1 Médica Veterinária. Residente do Hospital de Grandes Animais da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: bianca.lfernandes@hotmail.com

2 Graduando em Medicina Veterinária na Universidade de Marília – UNIMAR

3 Professor da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: paulosscorsato@bol.com.br

Paralisia do nervo supraescapular (sweeney) Relato de caso

Rafael Lemos Rizzardi*, Luiz Augusto Sibinelli Spolidoro

Sweeney (Paralisia do nervo Supraescapular) é uma desordem neuromuscular associada à injúria do nervo supraescapular, muito frequente em cavalos de arrasto (Draft horses). Normalmente está relacionada com um trauma direto e agudo, porém em cavalos de arrasto, como os cavalos de trote, está muito mais associada ao equipamento atrelado, assim causando uma compressão nervosa. Animais acometidos com essa patologia apresentam uma atrofia muscular da escápula, especificamente do músculo supraespinatus. Normalmente essa atrofia está relacionada com o grau da injúria nervosa, e, mesmo assim, até apresentar essa atrofia, alguns cavalos não apresentam claudicação. Essa claudicação está mais associada à disfunção do membro do que em relação à dor.

Relato de Caso: Um garanhão da raça American Trotter, de nove anos, em bom estado geral, que apresentava uma claudicação com características de lesão alta foi atendido pela equipe da Equivet. Foram realizados os exames físico e laboratorial, tendo todos os seus parâmetros dentro de sua normalidade. No exame de claudicação, foram realizados todos os bloqueios, respeitando suas ordens, sendo todos negativos. Na palpação da região cranial da borda da escápula, o animal sentia uma grande sensibilidade, sendo assim foi realizado o bloqueio guiado por ultrassom da região do nervo supraescaular, esse sim sendo positivo. Optamos por intervir cirurgicamente, onde a técnica consistia em fazer um flap na região onde o nervo superficializa, assim aliviando a pressão causada pela borda cranial da escápula. Foi montado um protocolo para o manejo da dor, por ter sido uma cirurgia muito invasiva e cruenta. Foi indicado que o animal fosse mantido em baia por seis meses, com a movimentação limitada. Também foi instituído um programa de fisioterapia para que houvesse a recuperação da musculatura atrofiada. **Conclusão:** Por ser uma patologia rara e de difícil diagnóstico, há poucos relatos em literatura, sendo

eles controversos. Alguns autores indicam a utilização de hidroterapia, packs antiflogísticos, ultrassom, aplicação de calor e agentes contrairritantes, contudo não recomendam a intervenção cirúrgica. Outros, por sua vez, propõem um protocolo de analgesia e antiinflamatórios, com intervenção cirúrgica. Porém todos concordam que o prognóstico é bem reservado quanto à função e que o tempo de recuperação é bem longo, estendendo-se de seis meses a um ano.

*rafarizzardi@gmail.com

Persistência de forame interventricular em potra puro sangue lusitano – relato de caso

Carapeto, F. C. L.; Padilha, J.; Cruz, R. S. F.*; Cruz, G. D.

Os defeitos de septo intraventricular ligam o ventrículo esquerdo ao ventrículo direito e constituem o defeito cardíaco congênito mais frequente do equino. Cavalos com pequenos defeitos septais (menos de 2,5cm de diâmetro) podem crescer adequadamente e, apesar do murmúrio evidente, sendo assintomáticos. Pode-se notar dispnéia e astenia persistente, exibindo cansaço fácil, e por vezes sofrem desmaios, acompanhados da incapacidade ou falta de vontade de ficar em pé, favorecendo a instalação de infecções oportunistas. A auscultação irá revelar murmúrio pan-sistólico intenso e evidente na área das válvulas aórtica e tricúspide e apresenta, frêmito palpável em ambos os lados do tórax. Esses defeitos são diagnosticados pela ultrassonografia e através da ecocardiografia de Doppler, onde torna-se nítida a extensão do defeito ao desvio de sangue. Os grandes defeitos septais são incompatíveis com a vida. Importantes defeitos septais, que desviam grandes volumes de sangue para o lado direito, resultam em dilatação significativa do lado direito. **Descrição de caso:** Um equino fêmea, Puro Sangue Lusitano, três meses, deu entrada no HOVET da Universidade de Santo Amaro com histórico de cansaço fácil desde um mês de idade seguido de aumento de volume em várias articulações. Ao exame clínico, constatou-se taquicardia com sopro pan-sistólico grau V e foi realizado exame ultrassonográfico e radiográfico. Como o quadro estava associado a uma poliartrite séptica, optou-se pela eutanásia. O exame necroscópico revelou presença de forame interventricular de aproximadamente 5,5cm e cardiomegalia (5 EIC). **Conclusão:** A persistência do forame interventricular, apesar de ter prognóstico favorável com relação à vida, favorece o desenvolvimento de outras enfermidades, levando a um prognóstico reservado, principalmente relacionado ao esporte.

*fcintrales@hotmail.com

Ph e eletrólitos de equinos em treinamento de concurso completo de equitação submetidos a teste em esteira de alta velocidade

Oliveira, G.F.¹, Souza, B.G.^{1*}, Santiago, J.M.¹, Silva, L.L.F.¹, Sirotsky, C.O.¹, Miranda, A.C.T.¹, Almeida, F.Q.¹

O objetivo desse estudo foi avaliar o pH e as concentrações sanguíneas de potássio, sódio, cálcio ionizado e cloreto em equinos de Concurso Completo de Equitação (CCE) submetidos a treinamento, utilizando-se teste em esteira de alta velocidade. O experimento foi conduzido na Escola de Equitação do Exército, no Rio de Janeiro. Foram utilizados 16 equinos mestiços, cinco a 17 anos de idade, machos castrados e fêmeas, com peso entre 420 e 541 kg. O delineamento foi inteiramente casualizado em parcelas subdivididas, constituídas